PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-Feira, 10 de Novembro de 2004

Só Deus é a nossa paz

1. Ressoaram agora as doze palavras do Salmo 61, um cântico de confiança, aberto por uma espécie de antífona, repetida a meio do texto. É como uma serena e forte jaculatória, uma invocação que é também um programa de vida: "Só em Deus descansa a minha alma; dele vem a minha salvação. Só Ele é o meu refúgio e a minha salvação, a minha fortaleza: jamais serei abalado" (vv. 2-3.6-7).

2. Contudo, o Salmo, no seu desenvolvimento, contrapõe duas espécies de confiança. São duas escolhas fundamentais, uma boa e uma pervertida, que obrigam a dois comportamentos morais diferentes. Antes de tudo, está a confiança em Deus, exaltada na invocação inicial onde entra em cena um símbolo de estabilidade e de segurança, como o rochedo, "a rocha de defesa", ou seja, uma fortaleza e um baluarte de protecção.

O Salmista recorda: "Em Deus está a minha salvação e a minha glória, Ele é o meu rochedo e o meu refúgio" (v. 8). Ele afirma isto depois de ter evocado as armadilhas hostis dos seus inimigos que procuram "derrubá-lo do seu posto" (cf. vv. 4-5).

3. Depois, há outra confiança de tipo idolátrico, sobre a qual o orante fixa com insistência a sua atenção crítica. Trata-se de uma confiança que faz procurar a segurança e a estabilidade na violência, na rapina e na riqueza.

Então, o apelo torna-se claro e decisivo: "Não confieis na violência, nem confieis no que roubais; se as vossas riquezas crescerem, não lhe entregueis o coração" (v. 11).

São três os ídolos aqui evocados ou condenados como sendo contrários à dignidade do homem e à convivência social.

4. O primeiro falso deus é a violência, à qual infelizmente a humanidade continua a recorrer também nos nossos dias ensanguentados. Este ídolo está acompanhado pelo enorme cortejo de guerras, opressões, prevaricações, torturas e assassínios abomináveis, infligidos sem o mínimo remorso.

O segundo falso deus é a rapina, que se expressa na extorsão, na injustiça social, na usura, na corrupção política e económica. Demasiadas pessoas cultivam a "ilusão" de satisfazer desta maneira a própria avidez.

Por fim, a riqueza é o terceiro ídolo ao qual "se apega o coração" do homem na esperança enganadora de se poder salvar da morte (cf. *Sl* 48) e garantir para si uma primazia de prestígio e de poder.

5. Servindo esta tríade diabólica, o homem esquece que os ídolos são soluções inconsistentes, aliás, danosas. Confiando nas coisas e em si mesmo, ele esquece-se de que é "um sopro... uma mentira" *(Sl* 61, 10; cf. *Sl* 38, 6-7).

Se nós estivéssemos mais conscientes da nossa caducidade e dos limites próprios das criaturas, não optaríamos pelo caminho da confiança nos ídolos, nem organizaríamos a nossa vida sobre uma escala de pseudo-valores frágeis e inconsistentes. Ao contrário, orienta-la-íamos para outra confiança, a que tem o seu centro no Senhor, fonte de eternidade e de paz. De facto, unicamente a Ele "pertence o poder"; só Ele é fonte de graça; só Ele é o artífice de justiça; "recompensado cada homem segundo as suas obras" (cf. *Sl* 61, 12-13).

6. O Concílio Vaticano II aplicou aos sacerdotes, o convite do Salmo 61 a "não entregar o coração à riqueza" (v. 11b). O Decreto sobre o ministério e a vida sacerdotal exorta: "não apegando de forma alguma o coração às riquezas, evitem sempre toda a cupidez e abstenham-se cautelosamente de toda a espécie de lucro" *(Presbyterorum ordinis,* 17).

Contudo este apelo a rejeitar o desafio pervertido e a optar por aquilo que nos conduz a Deus é válido para todos e deve tornar-se a nossa estrela polar no comportamento quotidiano, nas decisões morais, no stilo de vida.

7. Sem dúvida, este é um caminho difícil que comporta, para o justo, também provas e opções corajosas, que contudo se distinguem sempre pela confiança em Deus (cf. *Sl* 61, 2). Nesta luz os Padres da Igreja viram no orante do Salmo 61 a prefiguração de Cristo, e colocaram a invocação inicial de total confiança e adesão a Deus sobre os seus lábios.

A este propósito no *Comentário ao Salmo 61* Santo Ambrósio argumenta assim: "O Senhor nosso Deus, ao assumir sobre si a condição humana a fim de a purificar na sua pessoa, que deveria ter feito imediatamente, a não ser cancelar a influência maléfica do antigo pecado? Por meio da desobediência, isto é, violando as prescrições divinas, tinha-se insinuado a culpa, rastejando. Então, antes de tudo, foi preciso restabelecer a obediência, para placar a sede do pecado... Assumiu sobre si a obediência, para a derramar em nós" *(Comentário aos doze Salmos* 61, 4: SAEMO, VIII, Milão-Roma 1980, pág. 283).

Saudações

Saúdo cordialmente os peregrinos *francófonos*, de modo particular os estudantes da Faculdade de Direito Canónico do Instituto Católico de Paris. Que em todos os momentos possais contar com o Senhor, que vos convida à esperança!

Dirijo as minhas saudações de boas-vindas a todos os peregrinos de expressão *inglesa*, hoje aqui presentes, inclusivamente aos grupos que vieram da Inglaterra, da Irlanda, do Japão e dos Estados Unidos da América. Sobre todos vós, invoco a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, e faço votos por que a vossa permanência em Roma seja muito abençoada.

Saúdo com afecto os peregrinos e as famílias de língua *espanhola*. De modo especial, os diversos grupos vindos da Espanha, de Porto Rico, da Guatemala, do México e da Argentina. Convido-vos a conservar a vossa confiança completa em Deus, enquanto vos abençoo do íntimo do coração.
Muito obrigado pela vossa atenção!

Dou as cordias boas-vindas aos peregrinos oriundos de *Dlhé Pole*, assim como aos Diáconos do Seminário Maior de São Carlos Borromeu, de *Kosice*, que está a celebrar o X aniversário do seu renascimento.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, é de bom grado que vos concedo a todos a Bênção Apostólica.
Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo cordialmente os peregrinos croatas provenientes de *Espálato, Dubrovnik, Zagrábia, Ciglenica Zagorska* e de outras localidades.

Caríssimos, enquanto vos exorto a dar um testemunho cristão coerente na vossa vida de todos os dias, é de bom grado que concedo a Bênção Apostólica a cada um de vós e também às vossas famílias.

Louvados sejam Jesus e Maria!

Agora, dirijo uma cordial saudação de boas-vindas aos peregrinos de língua *italiana*. Em particular, saúdo os fiéis da Arquidiocese de Trento, acompanhados do Arcebispo D. Luigi Bressan; os fiéis da Diocese de Catanzaro-Squillace, chefiados pelo seu Pastor, D. António Ciliberti; e os fiéis vindos da Paróquia de Santo André, em Dugenta.

Além disso, saúdo os numerosos representantes do Sindicato CISL de Roma e do Lácio, os participantes no primeiro troféu denominado "Cidade de Roma" e ainda os participantes no encontro promovido pela "Comissão para uma Civilização do Amor".

Estou-vos grato a todos por esta visita, enquanto vos exorto a encontrar na oração a força para progredirdes cada vez mais ao longo do caminho da santidade.

Por fim, saúdo os *jovens,* os *doentes* e os *novos casais* aqui presentes, e exorto-os a oferecer ao Senhor todas as suas aspirações e todos os seus projectos de bem.

Dou as minhas cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua polaca! Hoje, saúdo de maneira particular os Reitores e os Professores dos Ateneus técnicos, acompanhados pelo Bispo D. Marek Jedraszewski.

Deus vos assista no vosso trabalho e vos seja propício!

Amanhã celebraremos a Festa da Independência da Polónia. Demos graças a Deus pela liberdade da Pátria. Que este dom particular, resgatado com o sangue dos nossos pais e das nossas mães, frutifique na Pátria com o cumprimento diligente dos deveres por parte de cada um, com a compreensão recíproca e com a dedicação ao bem comum. Que o Senhor, na sua Providência, abençoe toda a nossa Pátria.

Louvado seja Jesus Cristo!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana